

Autores; Autores Marília Berlofa Visacri (Bolsista PIBIC/CNPq), Michele Tami Tanaka, Catarina Miyako Sato, Silvia Granja, Mécia De Marialva Democh e Profa. Dra. Patricia Moriel (Orientadora),

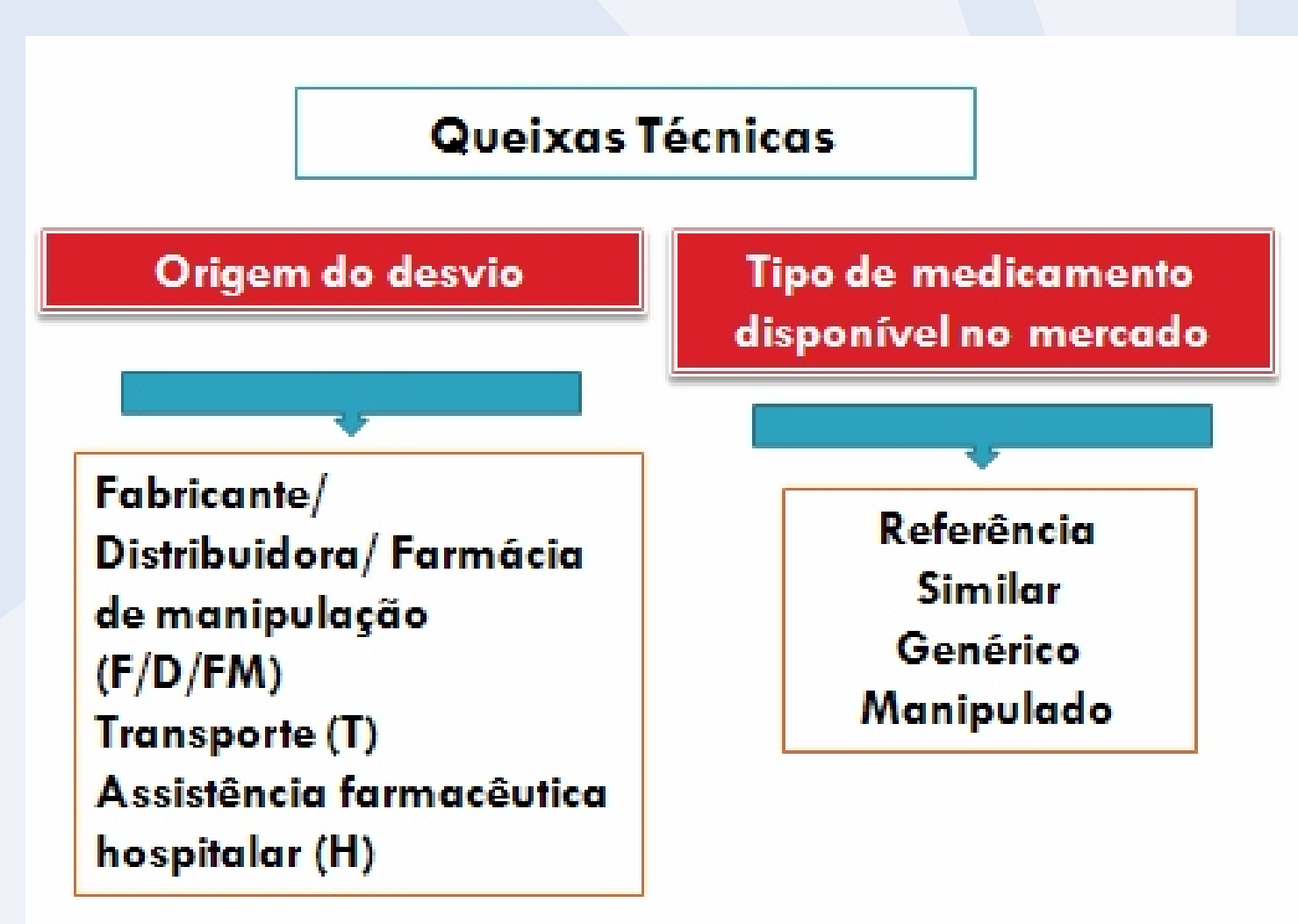
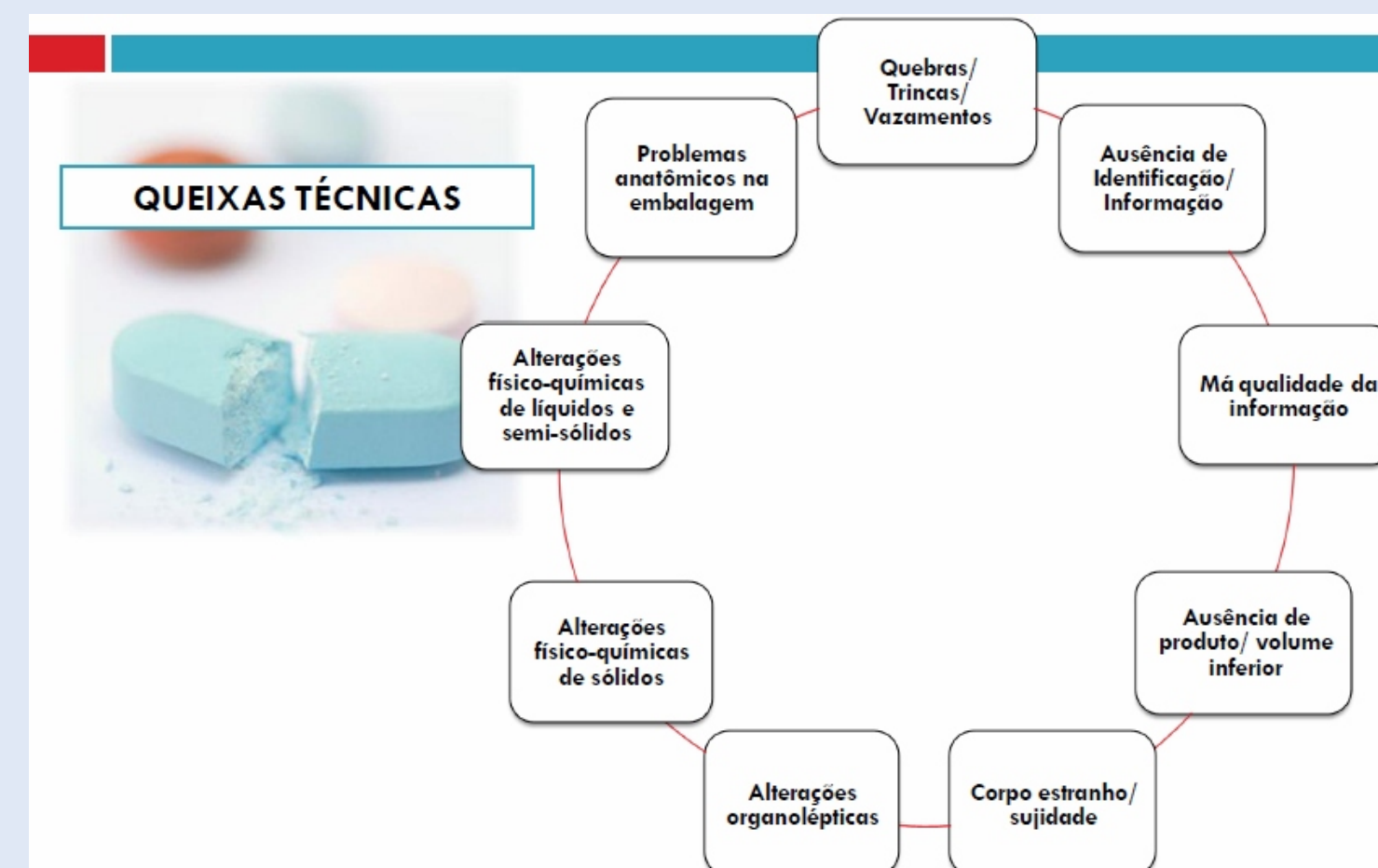
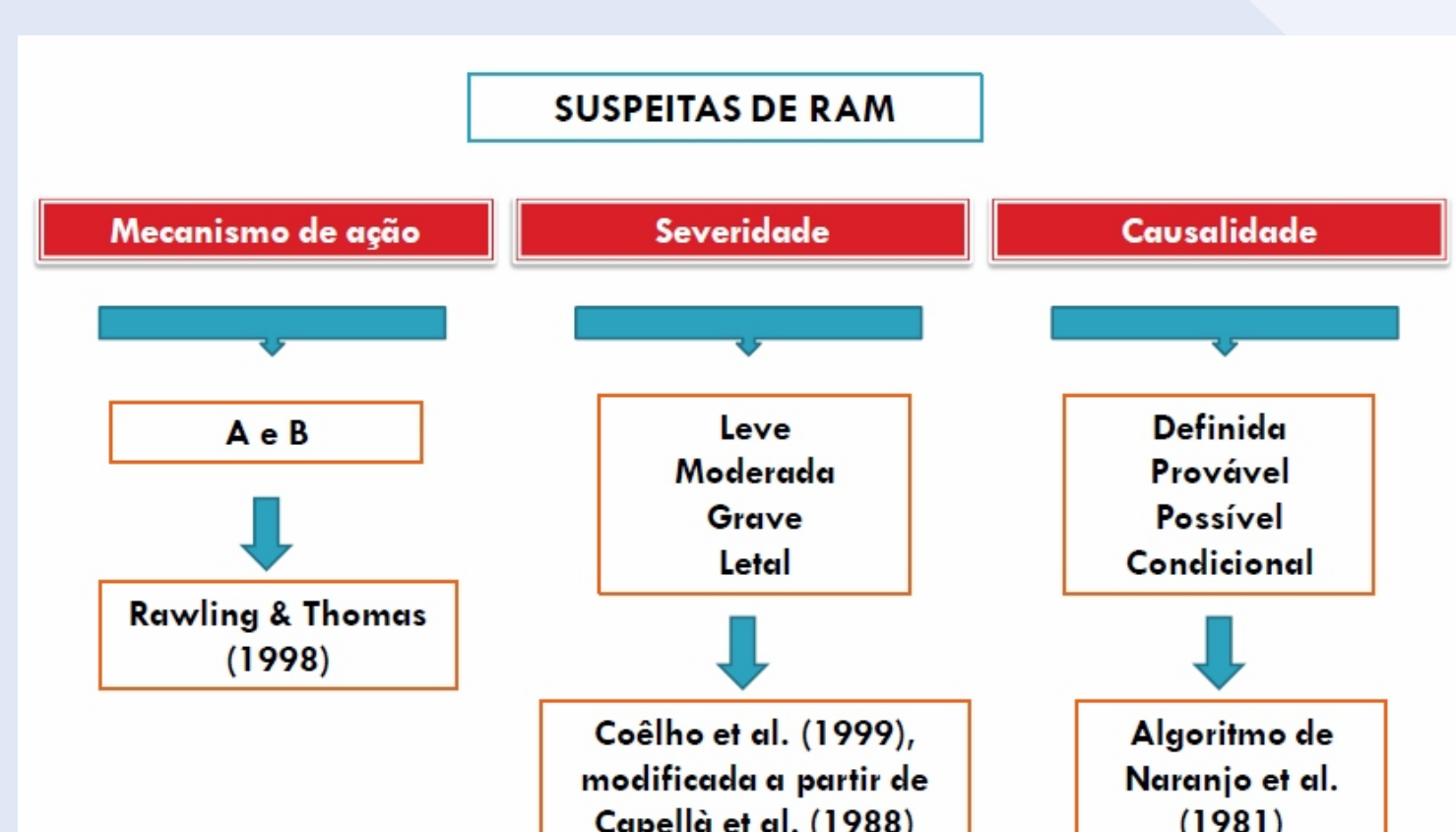
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Efeitos adversos - Queixas técnicas - Oncologia

INTRODUÇÃO

Em 2002, a OMS definiu farmacovigilância como “a ciência e as atividades relativas a detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou qualquer outro possível problema relacionado com medicamento”. Como os medicamentos são substâncias biologicamente ativas, nenhum deles é totalmente inócuo. A natureza ambígua da maioria dos componentes terapêuticos associa a eficácia terapêutica a um risco, em potencial, de ocorrência de reações adversas aos medicamentos (RAM). Possíveis desvios de qualidade de um lote de medicamento que se encontra disponível para comercialização também são alvo de ações de vigilância. Por ambos os motivos, os efeitos adversos ou RAM e as queixas técnicas, se faz necessária a farmacovigilância, principalmente quando se trata de pacientes oncológicos e medicamentos antineoplásicos.

METODOLOGIA



RESULTADOS E DISCUSSÃO

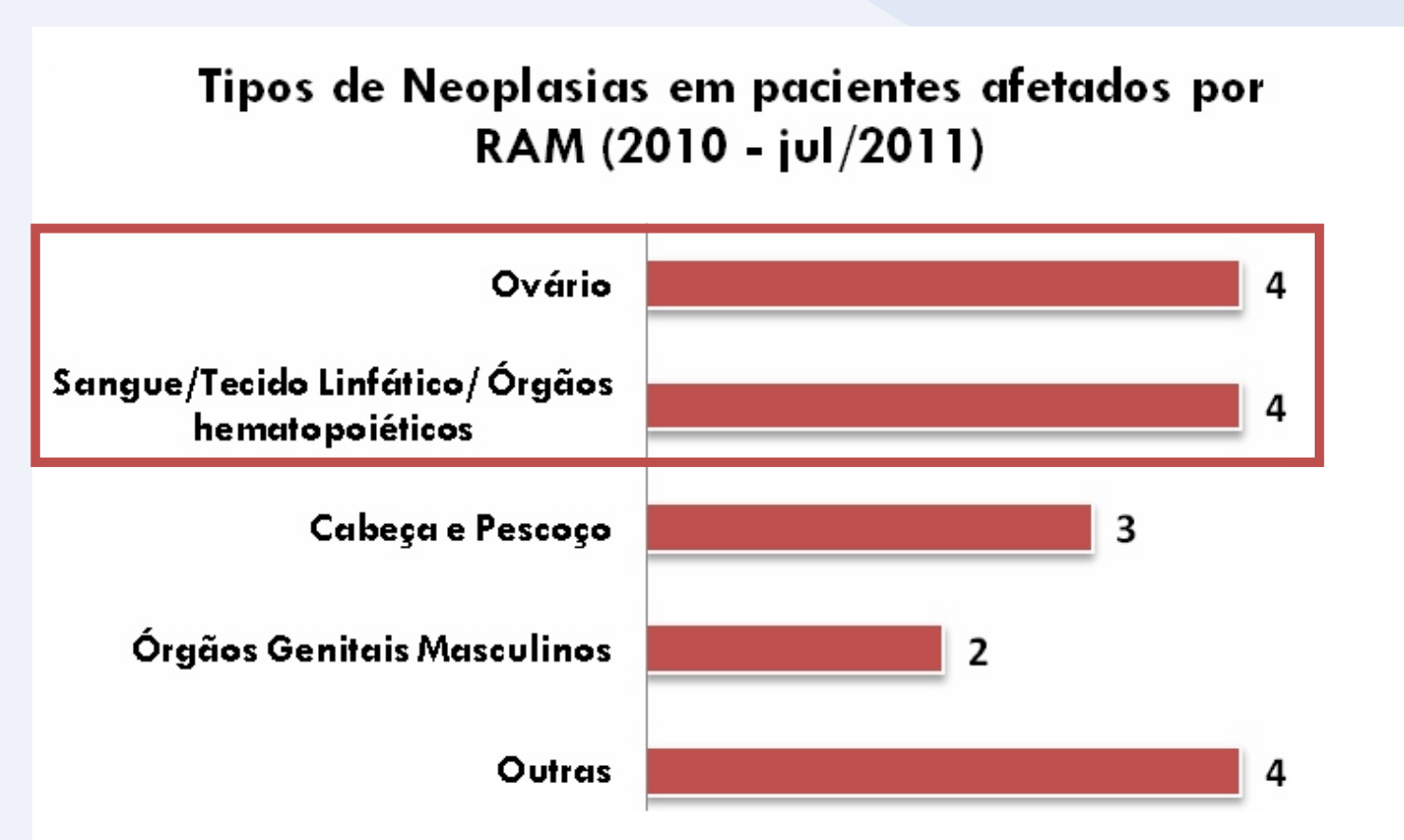


Figura 1. Tipos de neoplasias em pacientes afetados por RAM, notificadas no Setor de Farmacovigilância do HC/UNICAMP (n=17) (2010 jul/2011).

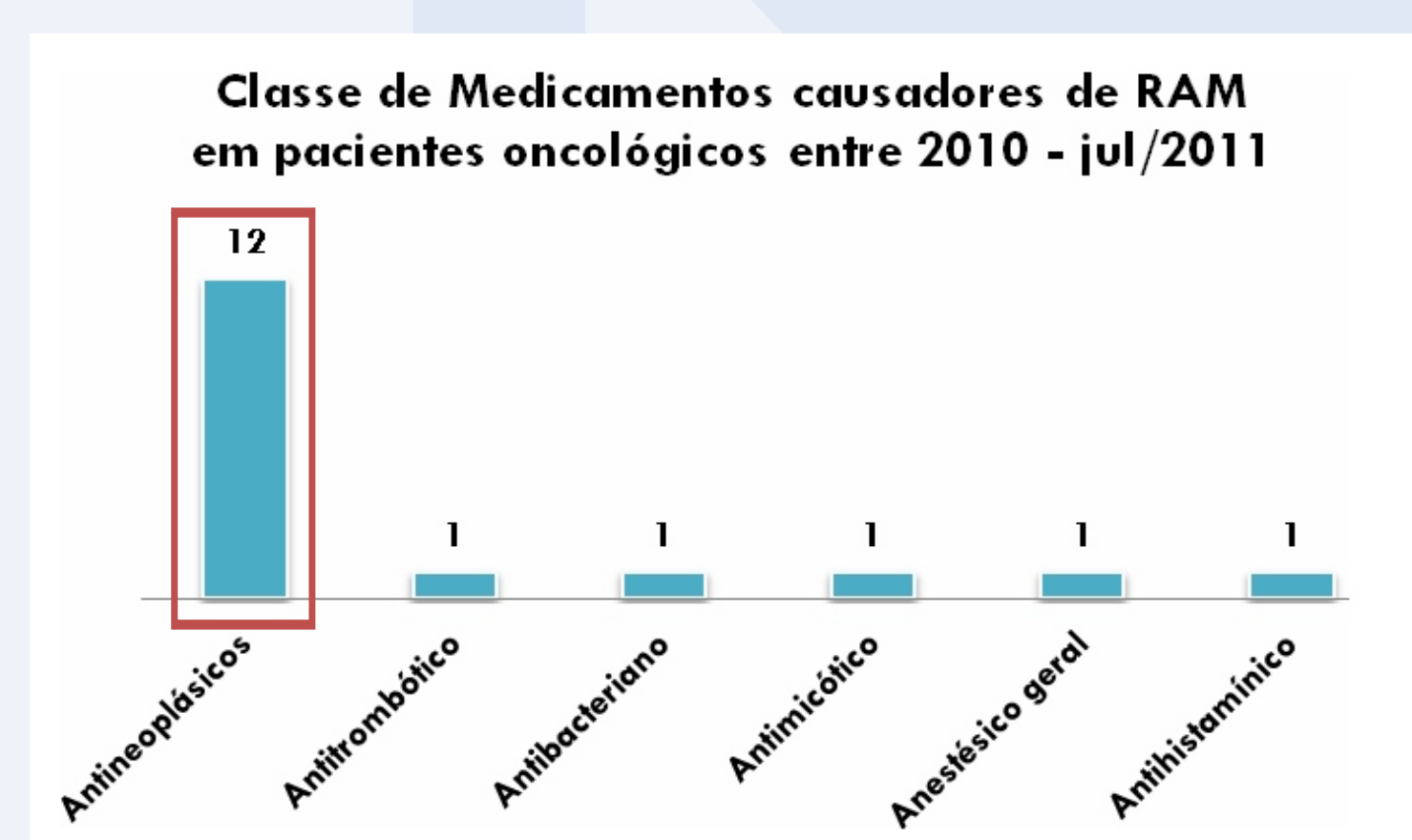


Figura 2. Classe de medicamentos causadores de RAM em pacientes oncológicos, notificadas no Setor de Farmacovigilância do HC/UNICAMP (n=17) (2010 jul/2011). Antitrombótico= varfarina, Antibacteriano = vancomicina, Antimicótico = anfotericina B, Anestésico geral = tiopental, Antihistamínico = difenidramina (ouranidina).

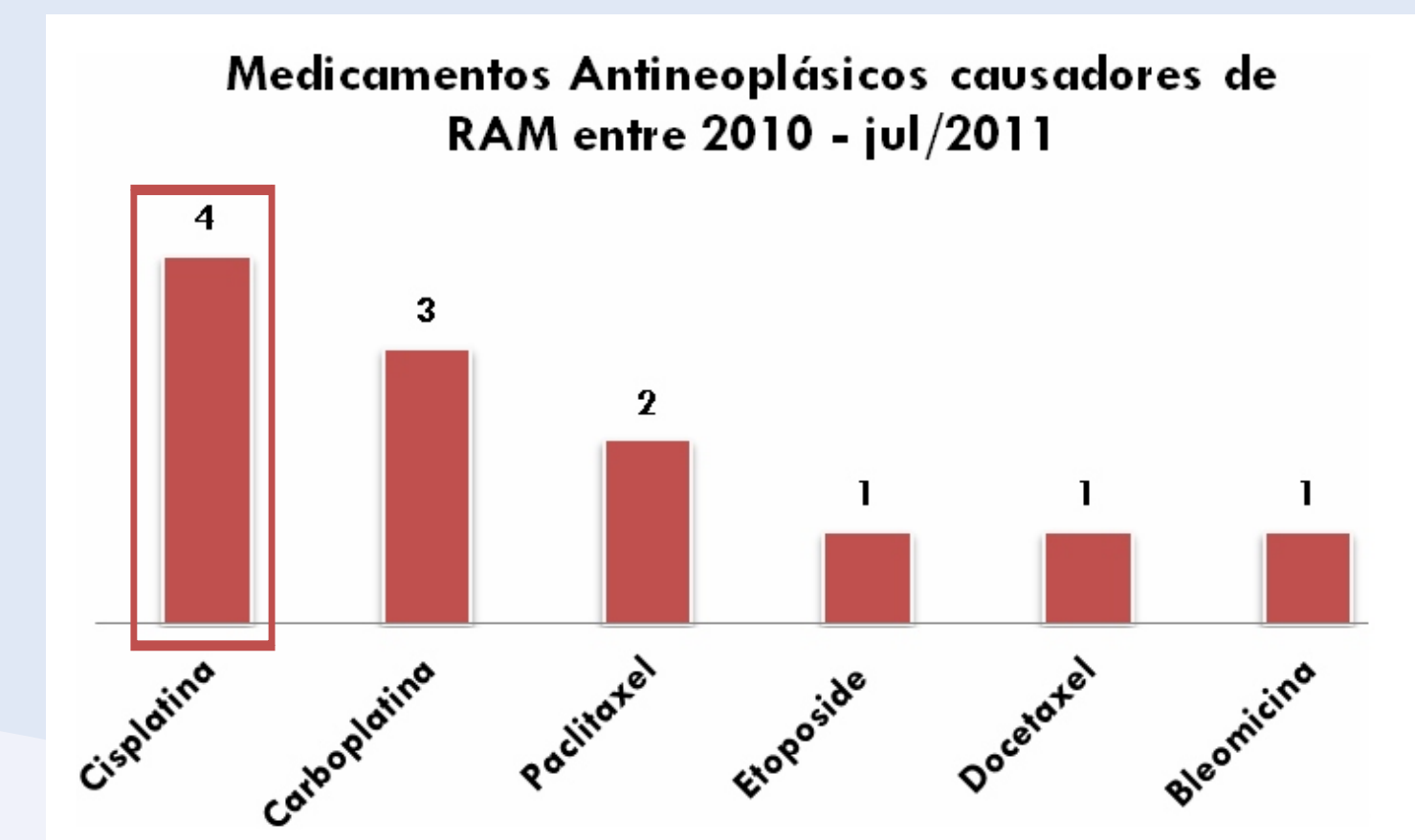


Figura 3. Antineoplásicos causadores de RAM, notificadas no Setor de Farmacovigilância do HC/UNICAMP (2010 jul/2011).

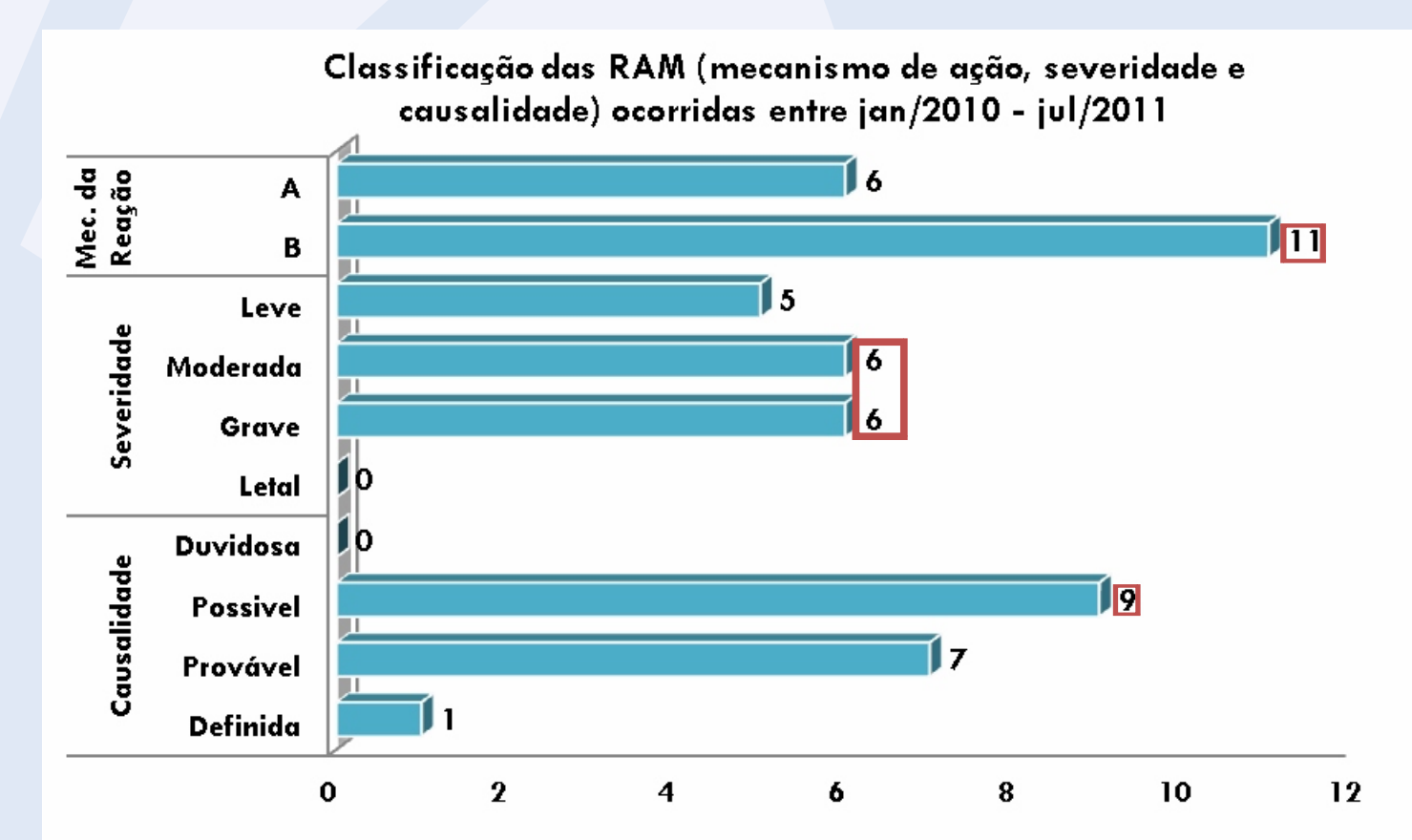
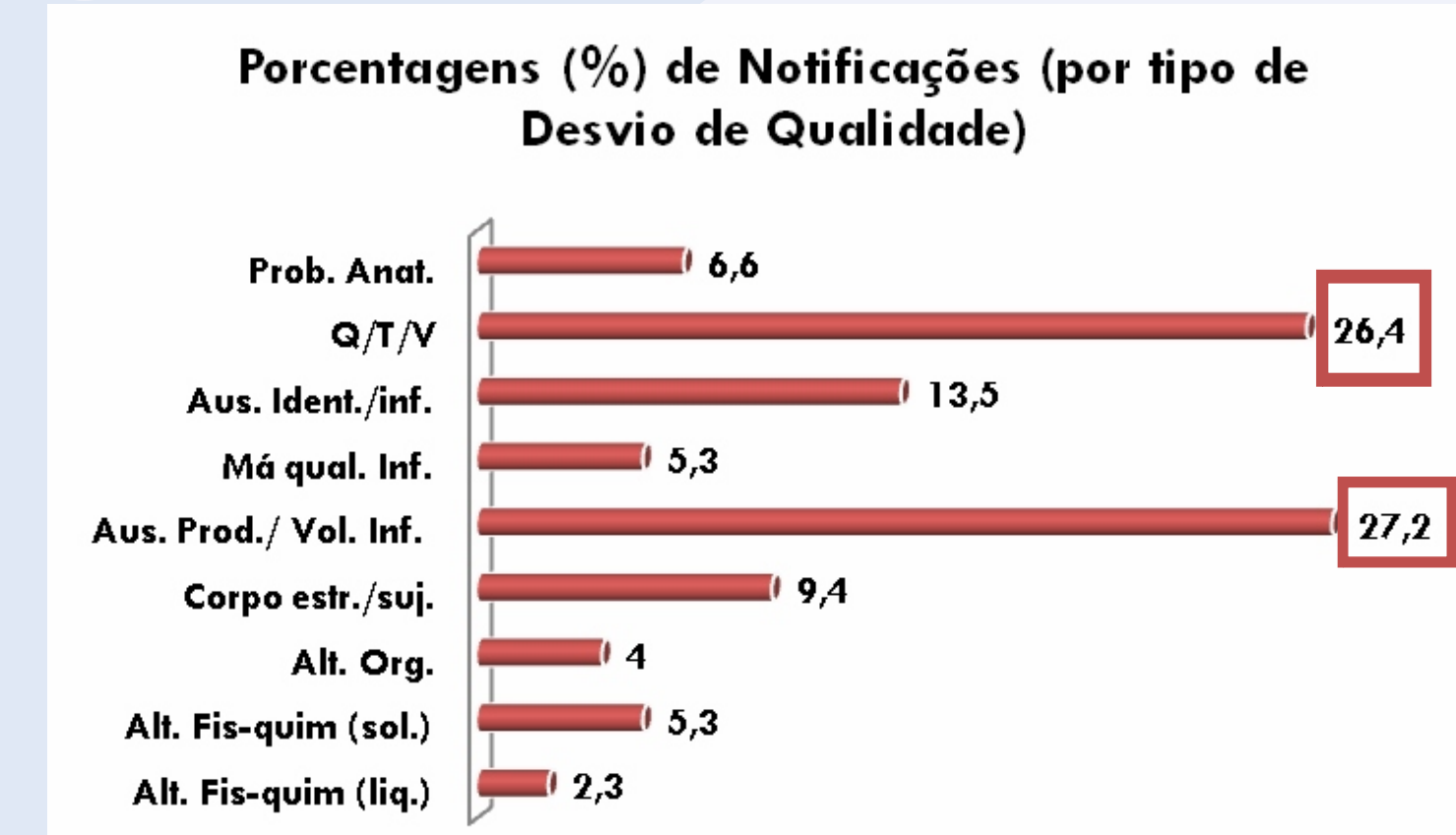


Figura 4. Classificação das RAM, notificadas no Setor de Farmacovigilância do HC/UNICAMP (n=17) (2010 jul/2011).



Legenda: Prob. Anat. = Problema anômico na embalagem; Q/T/V = Quebras/ Trincas/ Vazamentos; Aus. Ident./inf. = Ausência de identificação/ informação; Má qual. Inf. = Má qualidade da informação; Aus. Prod./ Vol. Inf. = Ausência de produto/ Volume inferior; Corpo estr./suj. = Corpo estranho/ sujidade; Alt. Org. = Alterações Organolépticas; Alt. Fis-quím (sol.) = Alterações Físico-químicas (sólidos); Alt. Fis-quím (liq.) = Alterações Físico-químicas (líquidos).

Figura 5. Porcentagens (%) (por tipo de desvio de qualidade) de queixas técnicas em medicamentos oncológicos, adjuvantes ou de suporte, notificadas no Setor de Farmacovigilância do HC/UNICAMP (n=73) (2010 jul/2011).

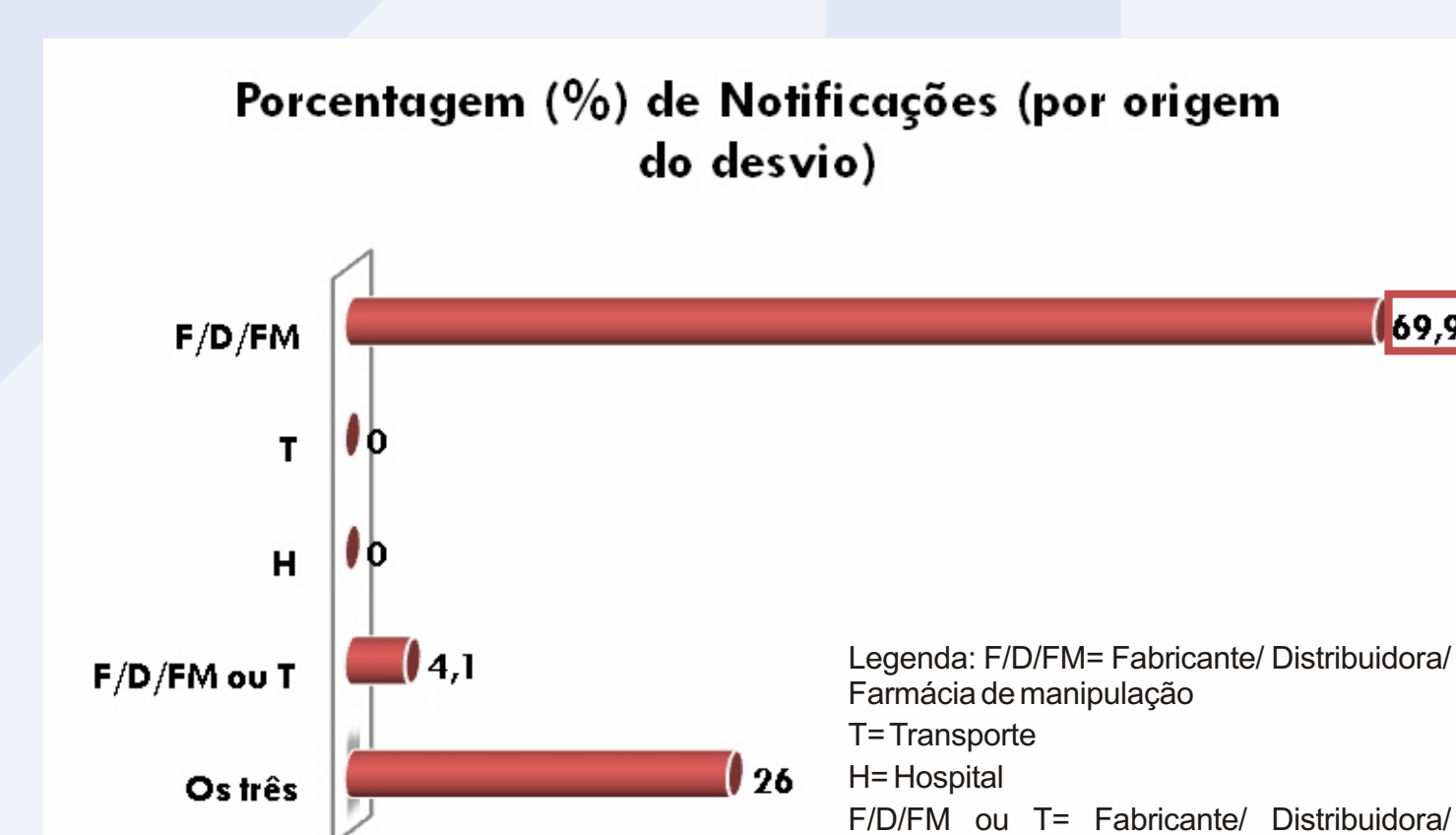


Figura 6. Porcentagens (%) (por possibilidade da origem do desvio) de queixas técnicas em medicamentos oncológicos, adjuvantes ou de suporte, notificadas no Setor de Farmacovigilância do HC/UNICAMP (n=73) (2010 jul/2011).

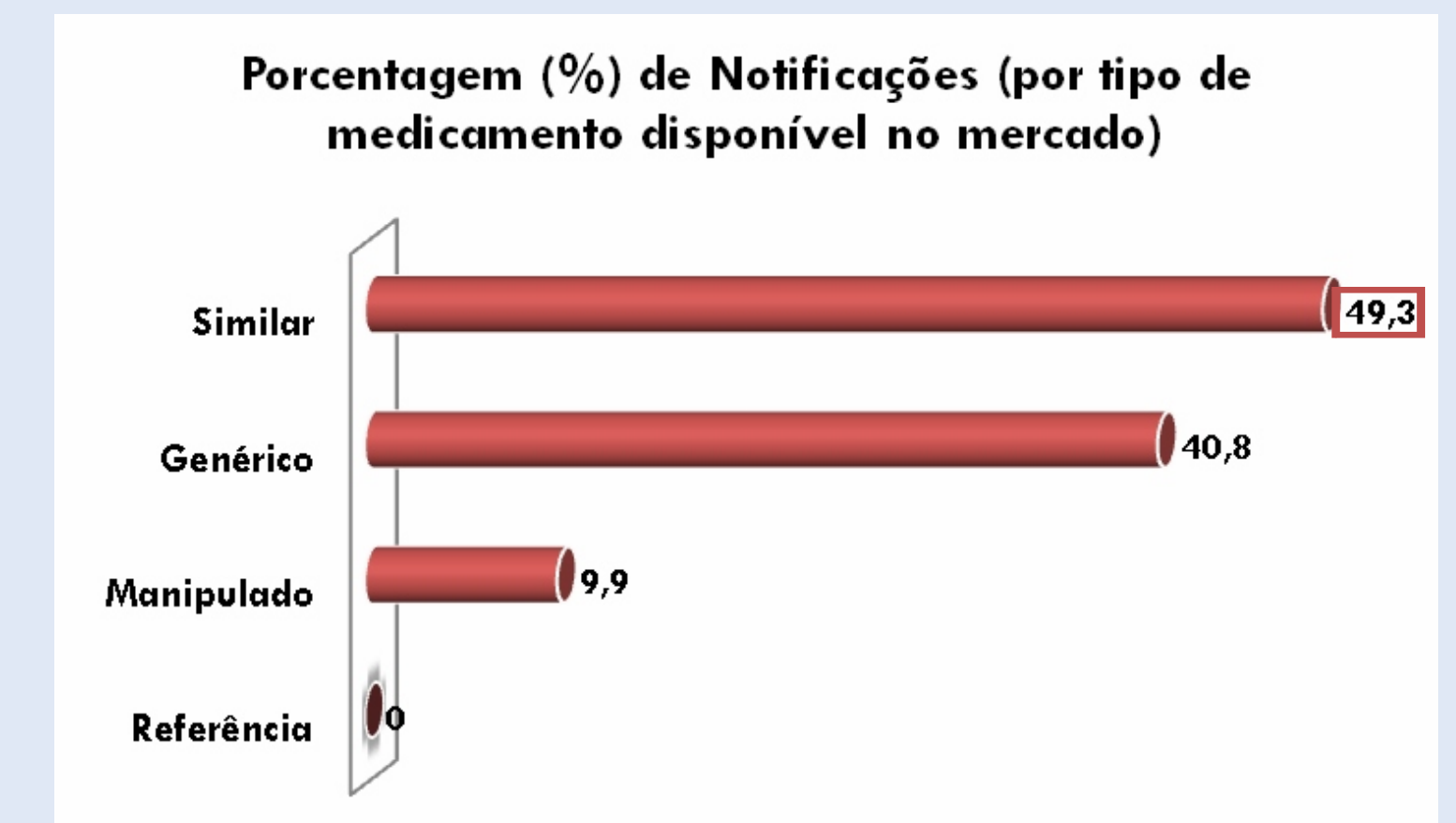


Figura 7. Porcentagens (%) (por tipo de medicamento disponível no mercado) de queixas técnicas em medicamentos oncológicos, adjuvantes ou de suporte, notificadas no Setor de Farmacovigilância do HC/UNICAMP (n=71) (2010 jul/2011).

CONCLUSÕES

Conclui-se que a farmacovigilância é uma ciência cada vez mais importante no ambiente hospitalar e, principalmente, na área de oncologia.

- ✓ Mais importante do que estudar as queixas técnicas e os efeitos adversos/ RAM, é conscientizar os profissionais de saúde sobre a necessidade de se notificar, visto a reduzida quantidade de RAM notificadas.
- ✓ Sabe-se que pacientes oncológicos possuem muitos efeitos adversos é imprescindível que haja um treinamento dos profissionais da área de oncologia clínica, sobre como, quando e o que notificar para reduzir a subnotificação.
- ✓ É importante notificar as queixas técnicas para que as autoridades e indústrias possam melhorar a qualidade dos medicamentos disponíveis no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, H. L. L.; ARRAIS, P. S. D.; GOMES, A. P. Sistema de Farmacovigilância do Ceará: um ano de experiência. Cad. Saúde Pública, v.15, p.631-4012, 1999.
 NARANJO, C.A.; BUSTO, U.; SELLERS, E.M.; SANDOR, P.; RUIZ, I.; ROBERTS, E.A.; JANECEK, E.; DOMECCO, C.; GREENBLETT, D.J. A method for estimating the probability of adverse drug reactions. Clin. Pharmacol. Ther., v.30, p.239-245, 1981.
 RAWLING, M.D.; THOMAS, S.H.L. Mechanisms of adverse drug reactions. In: DAVIES, D.M.; FERNER, R.E.; DE GLANVILLE, H. (Ed.). Davies's textbook of adverse drug reactions. Londres: Chapman & Hall Medical, 1998.
 WHO. World Health Organization. The importance of pharmacovigilance safety monitoring of medicinal products. Uppsala: Uppsala Monitoring Centre, 2002.